Vive sempre em paz quem sabe unir generosamente a sua vontade à de Deus.
1954

Ressonâncias

Boletim da Causa de Canonização de Luiza Andaluz
Publicação trimestral, n.º 84 · maio de 2022

Olhar iluminado, Ir. Maria Jesus Armez Silvério

O olhar é um elemento fundamental na comunicação. Neste tempo de pandemia fizemos a experiência de explorar este precioso sentido, tentando colocar nele o carinho, a atenção, a amizade que não podíamos expressar em gestos.

Luiza, que também viveu uma pandemia, tinha, diz quem com ela contactou, um olhar impactante, penetrante, que cativava pelo carinho e sentido que transmitia. Confirmamos estes testemunhos nos registos fotográficos que temos dela, onde sobressai um olhar cheio, sereno e vivo, um olhar de luz.

Sabemos que essa luz não vinha dela, mas era reflexo da Luz que a habitava e pela qual se deixava conduzir com a docilidade da fé e a tenacidade do amor confiante. Por isso, a "sua lâmpada não se apaga" (Pr 31, 18).

A vida de Luiza é esta presença de luz. Foi-o ao longo dos seus 96 anos e é-o hoje na eternidade, onde sem a "distância" do tempo e do espaço que a corporeidade implica, vive na Luz e dá testemunho dela pela sua intercessão. E, porque "não se acende uma candeia para colocar debaixo do alqueire mas em cima do candelabro para alumiar a todos" (Mt 5, 11), foi constituída uma equipa de Irmãs que estão em locais diversos: Inês Vasconcelos e Mª dos Anjos Vieira (Fátima- Portugal); Cristina Mutâmpua (Matola – Moçambique); Teresa Ângelo (Cassongue – Angola) e Regina Mateus (Luxemburgo). Esta equipa tem a missão de dar a conhecer Luiza e promover a partilha da luz que irradia na vida dos que a ela recorrem.

«Nos caminhos da vida mantenhamos sempre olhar confiante em Maria, que carinhosamente nos conduz.» (Luiza Andaluz)

Luiza Andaluz: quando Deus tem o primeiro lugar, Ir. Inês Vasconcelos

Escrevo no II Domingo de Páscoa, em que vemos Jesus Ressuscitado a derramar, sobre a fragilidade dos onze reunidos, a sua Misericórdia, feita paz, perdão, confiança, compreensão, efusão do seu Espírito. Jesus está no centro da sua comunidade, não para que fiquem a olhá-l'O, mas para os enviar a fim de O tornarem presente no mundo: «Assim como o Pai me enviou, também Eu vos envio a vós» (Jo 20,19-29).

É à luz deste dinamismo Pascal, que evocamos o caminho de Fé confiante e apaixonada, que timbrou a vocação da Venerável Luiza Andaluz.

Remontamos ao ano de 1922, precisamente há cem anos. Luiza não entendera a decisão da sua irmã Eugénia, de partir para o Carmelo da Imaculada, em Echavacoïz (Espanha). Porém, foi à tomada de hábito da sua irmã, a 15 de Agosto de 1915, e ali sentiu-se atraída, por Deus, à vida contemplativa. Seduzida pela clausura, julgava ter encontrado o caminho a que Deus a chamava e solicita a sua admissão à Prioresa, que lhe dá resposta afirmativa, mas lhe pede que, no regresso a Portugal, ajude a presidente das escolas das Filhas de Maria de S. Luís, em Lisboa, na direcção das referidas escolas, facilitando-lhe a entrada no Carmelo, cujo pedido de admissão era anterior ao de Luiza. «Ao mesmo tempo que lhe é aceite o seu desejo de vida contemplativa, é enviada para apostolado activo com uma missão ainda mais empenhativa»[1].

Entre 1915 e 1922, todos os anos, nas férias, Luiza volta ao Carmelo a reiterar o seu pedido, mas é sempre reenviada para a sua missão. No ano de 1922, Luiza faz a sua habitual visita ao Carmelo. Recorda que, no dia 23 de Setembro, em conversa com a sua irmã Eugénia, lhe comunicara a preocupação por não encontrar condições propícias para deixar os colégios bem entregues, dizendo-lhe que até já se lembrara de organizar uma Congregação, à qual confiaria as obras que dirigia, ou que estavam sob a sua tutela, para poder finalmente ingressar no Carmelo.

Por ser o ano jubilar de Santa Teresa de Jesus e de S. Francisco Xavier, santos muito da sua devoção, Luiza vai assistir às grandes festas que, em honra destes santos, se iam realizar, em Pamplona. No dia 24 de Setembro, no momento da bênção com as suas relíquias, Luiza, comovida, pede a S. Francisco Xavier que a contagiasse com um pouco do seu imenso zelo pela salvação das pessoas. Regressa ao Carmelo, intimamente emocionada, e fortemente impelida a começar a trabalhar, na realização do assunto da conversa que, no dia anterior, tinha tido com Eugénia[2]. Dir-se-ia que o vigor missionário do grande Apóstolo do Oriente se lhe comunicara, imprimindo uma mudança profunda no rumo dos seus anseios de consagração a Deus, levando-a à fusão do desejo de contemplação com o de acção, dinamismo que se tornará o pólo unificador de toda a sua vida e uma das características expressivas do carisma da Congregação que, em 1923, irá fundar.

Luiza, por amor ao seu Deus, renuncia ao seu sonho de vida contemplativa, fundindo o seu querer com o d'Ele e regressa a Portugal, disposta a ser, no mundo, a presença de Jesus!

Para nós deixa-nos uma certeza: «Se a Vontade Divina for guia e farol da nossa vida da nossa vida, não haverá perigo de errarmos o caminho»[3].

E eu? Que lugar dou a Deus nas minhas opções?

[1] POLICARPO, José, Perfil de uma Personalidade, p.15.
[2] Cf. ANDALUZ, Luiza, História da Congregação das Servas de Nossa Senhora de Fátima, pp 79-80 (§204)
[3] ANDALUZ, Luiza, Documentos Autobiográficos, Pensamentos e Consagrações,p. 30 (125)

PARA ALÉM DAS PALAVRAS – "Vamos lá de Companhia"

Temos por objectivo nesta Secção focar casos referentes à Venerável Luiza Andaluz, que ponham em realce a vida que se oculta para além das palavras. Em pleno mês de Maio fica óbvio o seu grande amor à Virgem Maria, mediado pela oração do Rosário, bem como a riqueza da sua espiritualidade, unindo contemplação à acção.

Evocando o Pe. Cruz, SJ, Luiza relata: «Nas minhas visitas às nossas casas foi com frequência meu companheiro de viagem em caminho-de-ferro. Recordo-me que, uma vez, seguindo eu para Portalegre, já o encontrei a rezar quando entrei na carruagem que tomei. No fim de ter rezado muito, encostou-se cobriu-se com a capa que ele nunca largava e parecia estar a dormir. Eu, que ainda não tinha rezado quase nada naquele dia, por motivo das muitas voltas dadas, tendo ali descansado um bocado e sentindo o espírito mais refeito para poder fazer oração, tirei o meu terço para fora do bolso e propunha-me rezá-lo. Não sei como foi que aquele piedoso sacerdote, de olhos fechados logo deu por isso: levanta-se, apruma-se e diz-me: "Vamos lá de companhia". (...) e lá fomos rezando de companhia, com grande satisfação minha até Portalegre.».

OLHARES CRUZADOS

É fascinante verificar o encanto e admiração que a santidade de vida, de Luiza, exerceu e continua a exercer. Nesta óptica, iniciamos esta secção, onde vamos cruzar olhares de ontem e de hoje, de mais novos, ou de mais crescidos.

Luiza Andaluz

«Luiza era uma menina feliz e gostava de ajudar os outros a serem felizes também. A prenda de anos que ela pedia sempre era uma coleção de tecidos para fazer roupinhas para as crianças mais pobres. E como ela ficava contente. Quando Luiza fez catorze anos, pediram-lhe para organizar uma escola para crianças pobres, mas Luiza era ainda muito nova para assumir aquela responsabilidade, mas tinha ajuda da mãe e das irmãs. (Um dia Luiza parte) Esse momento chega no dia 20 de Agosto de 1973. Luiza cheia de paz deixou de viver entre nós. Luiza é agora uma luz. Essa luz continua acesa em várias partes do mundo, onde estão os seus amigos e a Família Andaluz.».

Martim Cordeiro (11 anos)
Casais do Campo – Coimbra

A Irmã Alice da Piedade que conheceu Luiza Andaluz, em 1920, com 11 anos apenas, quando entrou para o primitivo asilo-creche de Nossa Senhora dos Inocentes, em S. Julião. Assim declarou: «A Serva de Deus, sentia-se fortemente atraída por duas forças muito vivas dentro dela, que a bem dizer era uma só. Começava a dar-se conta de que Deus a chamava para uma consagração total e definitiva. Como uma das suas irmãs se fizera carmelita, e estava em Espanha, a Serva de Deus, nas várias visitas que fazia ao convento da sua irmã, sentia vivos apelos a uma consagração semelhante. No entanto o amor pelos pobres nomeadamente pelas crianças e jovens, como também todo o empenho no sentido de se conseguir a necessária recristianização do país, era um fogo que ardia fortemente no coração bondoso da Serva de Deus. E assim viveu até que se conciliou dentro dela este duplo chamamento, que só com o tempo ela veio a descobrir que afinal era um só e o mesmo amar a Deus acima de todas as coisas e amar o próximo como a si mesma».

GRAÇAS E DONATIVOS

Quero partilhar a alegria de duas graças recebidas, na minha família, por intercessão de Luiza Andaluz. Rezo diariamente unindo-me à Madre Fundadora, no Céu, e acredito que a Providência de Deus se serve também dela para levar a Jesus, o grande intercessor junto do Pai, as nossas dificuldades e angústias perante fragilidades e doenças que nos afetam. Neste sentido, pedi muito à Madre Fundadora pela minha sobrinha Telma Sofia que, finalmente, foi encaminhada para o Centro João Paulo II que a acolheu e cuida com carinho e competência. Rezei também pelo meu tio Américo que esteve numa situação de dependência total e graças à oração que, também ele e a sua família fizeram, pedindo a intercessão de Luiza Andaluz, foi surpreendentemente atendido, fazendo agora a sua vida quase normal. Sirvo-me humildemente das palavras de Luiza Andaluz que faço minhas: "Nunca me canso de escrever a tintas de oiro a palavra Confiança" e ainda "A Providência Divina está sempre atenta às nossas necessidades e nunca falta na hora própria."

Alice de Jesus Pereira, snsf
Moscavide

Escreva-nos, comunicando os ecos e interpelações que, em si, Luiza Andaluz desperta e as graças obtidas por sua intercessão.
Agradecemos todos os contributos para esta causa. Por favor envie a sua correspondência, devidamente identificada para:
Postulação Luiza Andaluz Largo de S. Mamede, n.º 1 · 1250-236 Lisboa, Portugal.
Telf.: +351 213 961 146 E-mail: gov.geral@servasnsfatima.org · www.servasnsfatima.org
IBAN: PT50 0035 0675 000 422 909 3098

ORAÇÃO

Senhor, Pai Santo, nós vos damos graças por terdes dinamizado Luiza Andaluz
com grande zelo apostólico e amor à igreja e por terdes enriquecido o seu coração com os dons de bondade,
de caridade e de profunda sensibilidade aos problemas e sofrimentos das pessoas, sobretudo das mais pobres.

Se for da vossa vontade, glorificai a vossa serva Luiza e concedei-nos por sua intercessão,
a graça que vos pedimos (enunciar o pedido). Ámen.

Com aprovação eclesiástica.

A cripta onde se encontra o túmulo de Luiza Andaluz, em Santarém, junto ao Santuário do Milagre, está aberta a todas as pessoas que queiram visitar e permanecer em oração.
Tempos de oração comunitária: Domingo às 16h30 Adoração ao Santíssimo Sacramento e às 17h30 Oração de Vésperas.

2.600 exemplares
SNSF
Servas de Nossa Senhora de Fátima